

Parlamento e Língua em Timor Leste: impressões de uma experiência profissional

Num mar de dificuldades políticas que Timor-Leste tem enfrentado, existe um elemento de sucesso, que não tem sido visível e poderá não parecer o mais importante: o papel da língua portuguesa no Parlamento Nacional de Timor Leste

Reveste-se, porém, de um especial significado num país em que além das duas línguas oficiais - tétum e português - são várias línguas as nacionais e duas as línguas de trabalho, inglês e indonésio, todas elas consagradas na Constituição..

Porque atribuo especial importância à língua num Parlamento que tem outros iguais ou maiores desafios? A resposta é a de que dela depende, em larga medida, o sucesso da instituição. É conhecido que muitos dos funcionários e técnicos têm problemas com a língua portuguesa. A grande maioria contactaram pela primeira vez com esta língua quando iniciaram funções no Parlamento e desde sempre demonstraram grande interesse na aprendizagem e domínio da língua. O mesmo se estende aos deputados dos diversos partidos. Desde o início e até ao presente momento, um longo percurso foi percorrido, com alguns sucessos e desilusões, mas com um saldo positivo. Embora tenha que reconhecer que muito mais se encontra por fazer e será certamente feito com o apoio dos parceiros a cooperar neste país, dos quais sempre pareceu haver abertura para tal.

No quotidiano parlamentar, a língua está presente em todos os momentos, não fosse o palco da retórica e dos argumentos por excelência. Neste parlamento, os debates das Sessões Plenárias e das Comissões Especializadas Permanentes realizam-se frequentemente em tétum, muito poucas vezes em português. Pelo contrário, toda a legislação é produzida em português e a comunicação realizada entre Parlamento e o Governo, assim como as restantes instituições do Estado é também feita neste idioma. Um fraco domínio de língua pode causar sérios entraves a um rápido e consistente desenvolvimento da instituição nos mais diversos campos que se estendem além da língua. Esta problemática, apontada inúmeras vezes pelas comissões de avaliação das Nações Unidas ao Parlamento Nacional que acredito estar cada vez mais sensível a esta instituição, à importância da língua

portuguesa e em alcançar os objectivos estabelecidos nesta área. Este apoio é, portanto, fundamental e urgente. Além do apoio da ONU, é de sublinhar também a consciente e constante atenção que o Presidente do PNTL, o seu Director, os funcionários e os deputados das diferentes áreas políticas, dedicaram à língua portuguesa e à importância do seu desenvolvimento.

Outro facto importante a ter em conta na relação linguística entre o tétum e o português é que muitos dos empréstimos ao tétum são fornecidos pelo português, fonte de uma forte união entre as línguas. Na área parlamentar e da justiça, os empréstimos são fundamentais para uma aproximação entre as línguas e para a consolidação do tétum. Esta última pode beneficiar de inúmeras vantagens em ter o português como parceiro estratégico, todas elas já referidas por Geoffrey Hull, linguísta que dedicou especial atenção à questão da língua portuguesa em Timor-Leste.

No futuro, independentemente da nova ordem política e constituição do parlamento, cujas eleições tiveram lugar a 30 de Junho passado, resta-me esperar que a formação em língua portuguesa e a consciência da sua importância possam manter um lugar de destaque, dado que é nuclear para todos os outros aspectos que a rodeiam. Será igualmente imprescindível o apoio e o alastramento da compreensão da língua a todo o território de Timor-Leste, apostando nas novas gerações que iniciam a escolaridade. Neste campo, Portugal tem desempenhado um papel de extremo relevo, com o projecto de reintrodução da língua portuguesa, formando ou reciclando professores timorenses. É de salientar o apoio permanente que a Assembleia da República de Portugal, em protocolo com o Instituto Camões, têm prestado no desenvolvido na formação linguística.

Como cooperante e formador de língua portuguesa no Parlamento Nacional de Timor Leste, esta experiência, foi, sem dúvida, fundamental e gratificante, combinou ambos os campos da minha formação académica. Por um lado, o ensino de língua e, por outro, a ciência política e a compreensão *in loco* de todos os aspectos que estão envolvidos na construção de uma Nação. Todos os momentos de euforia, de concentração, de trabalho permanente e de algum desgaste por vezes, inerentes a este percurso da mais jovem nação independente do século XXI, ficar-me-ão inscritos na memória e são lições válidas para qualquer passo futuro que dê.

* FORMADOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PARLAMENTO NACIONAL DE TIMOR LESTE